



IMPACTO DA DOENÇA RENAL CRÓNICA EM ADOLESCENTE SUBMETIDA AO TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE NO HOSPITAL DR. WALTER STRANGWAY

IMPACT OF CHRONIC KIDNEY DISEASE IN AN ADOLESCENT UNDERGOING HEMODIALYSIS TREATMENT AT DR. WALTER STRANGWAY HOSPITAL

IMPACTO DE LA ENFERMEDAD RENAL CRÓNICA EN UN ADOLESCENTE SOMETIDO A TRATAMIENTO DE HEMODIÁLISIS EN EL HOSPITAL DR. WALTER STRANGWAY

Angelino Chitoma Domingos¹, Anacleta Violeta Rodrino Vionga², Lote Manuel³, Arlindo da Costa Afonso⁴

e463229

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i6.3229>

PUBLICADO: 06/2023

RESUMO

Com o objectivo de avaliar o impacto do tratamento por hemodiálise a uma adolescente, foi realizado um estudo no Hospital DR. *Walter Strangway* na província do Bié, Angola, em que foi avaliado o impacto do tratamento por meio de uma entrevista semi estruturada dirigida à adolescente e seus familiares e o processo de internamento, diagnosticada com Insuficiência Renal Crónica (IRC). O estudo teve um carácter exploratório descritivo, com uma abordagem qualitativa. A adolescente de 14 anos de idade, do sexo feminino, raça negra, foi encaminhada ao Hospital Provincial, com um estado aparentemente saudável há um ano, data em que teve início de um quadro clínico caracterizado por diminuição do débito urinário, dispneia, astenia geral, anorexia, fadiga, cefaleia intensa. Após uma avaliação médica, decidiu-se a realização de exames complementares como ureia, creatinina, ecocardiograma e ecografia, foi diagnosticada com IRC. O estudo evidenciou que a Insuficiência Renal Crónica (IRC) afectou a sua rotina alimentar, assim como hídrica, e foi preciso ser readequada após o início do tratamento; a produtividade também diminuiu, pois, ela não pode mais realizar o trabalho que desenvolvia por não poder esforçar-se, devido à necessidade de cuidados com o cateter de longa duração, além de sentir cansaço e fraqueza após as sessões de hemodiálise. Conclui-se que as modificações que ocorrem na vida da adolescente em tratamento hemodialítico vão além das alterações físicas, ela apresenta prejuízo emocional e psicossocial que interfere directamente na sua qualidade de vida, facto este que pode comprometer a continuidade do tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente. Doença Renal Crónica.

ABSTRACT

In order to evaluate the impact of hemodialysis treatment on an adolescent, a study was conducted at the DR. Walter Strangway Hospital in the province of Bié, Angola, in which the impact of the treatment was evaluated through a semi-structured interview directed to the adolescent and her family and the hospitalization process, diagnosed with Chronic Renal Failure (CRF). The study had a descriptive exploratory character, with a qualitative approach. The 14-year-old black female adolescent was referred to the Provincial Hospital, with an apparently healthy state for one year, when she began a clinical picture characterized by decreased urine output, dyspnea, general asthenia, anorexia, fatigue, severe headache. After a medical evaluation, it was decided to perform complementary tests such as urea, creatinine, echocardiogram and ultrasound, and was diagnosed with CRF. The study showed that Chronic Renal Failure (CRF) affected their eating routine, as well as their water routine, and it had to be readjusted after the start of treatment; Productivity also decreased, because she can no longer perform the work she was doing because she could not exert herself, due to the need for long-term catheter care, in addition to feeling tired and weak after hemodialysis sessions. It is concluded that the changes that occur in the life of the adolescent in hemodialysis treatment go beyond the physical

¹ Mestre em Ciências da Saúde e Docente do Instituto Superior Politécnico da Caála - ISPCAÁLA - Huambo - Angola.

² Hospital Dr. Walter Strangway Bie-Angola.

³ Instituto Superior Politécnico da Caála - ISPCAÁLA - Huambo - Angola.

⁴ Doutor em Ciências da Saúde e Vice Presidente para Assuntos Científicos e Pós Graduação do Instituto Superior Politécnico da Caála (ISPCAÁLA) – Huambo - Angola.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPACTO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA EM ADOLESCENTE SUBMETIDA AO TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE NO HOSPITAL DR. WALTER STRANGWAY
Angelino Chitoma Domingos, Anacleto Violeta Rodrino Vionga, Lote Manuel, Arlindo da Costa Afonso

alterations, she presents emotional and psychosocial impairment that directly interferes in her quality of life, a fact that may compromise the continuity of the treatment.

KEYWORDS: *Adolescent. Chronic Kidney Disease.*

RESUMEN

Con el fin de evaluar el impacto del tratamiento de hemodiálisis en un adolescente, se realizó un estudio en el Hospital DR. Walter Strangway de la provincia de Bié, Angola, en el que se evaluó el impacto del tratamiento a través de una entrevista semiextruida dirigida a la adolescente y su familia y al proceso de hospitalización, diagnosticada con Insuficiencia Renal Crónica (IRC). El estudio tuvo un carácter exploratorio descriptivo, con abordaje cualitativo. La adolescente negra de 14 años fue remitida al Hospital Provincial, con un estado aparentemente saludable durante un año, cuando inició un cuadro clínico caracterizado por disminución de la diuresis, disnea, astenia general, anorexia, fatiga, dolor de cabeza intenso. Después de una evaluación médica, se decidió realizar pruebas complementarias como urea, creatinina, ecocardiograma y ultrasonido, y se diagnosticó IRC. El estudio mostró que la Insuficiencia Renal Crónica (IRC) afectó su rutina alimentaria, así como su rutina de agua, y tuvo que ser reajustado después del inicio del tratamiento; La productividad también disminuyó, porque ya no puede realizar el trabajo que estaba haciendo porque no podía esforzarse, debido a la necesidad de cuidados con catéter a largo plazo, además de sentirse cansada y débil después de las sesiones de hemodiálisis. Se concluye que los cambios que ocurren en la vida de la adolescente en el tratamiento de hemodiálisis van más allá de las alteraciones físicas, presenta deterioro emocional y psicosocial que interfiere directamente en su calidad de vida, hecho que puede comprometer la continuidad del tratamiento.

PALABRAS CLAVE: *Adolescente. Enfermedad Renal Crónica.*

1. INTRODUÇÃO

O rim tem múltiplas funções, como a excreção de produtos finais de diversos metabolismos, produção de hormônios, controle do equilíbrio hidroeletrólítico, do metabolismo ácido-básico e da pressão arterial. Existem diversas formas de aferir as funções renais, mas do ponto de vista clínico, a função excretora é aquela que tem maior correlação com os desfechos clínicos. Todas as funções renais costumam declinar de forma paralela com a sua função excretora. Na prática clínica, a função excretora renal pode ser medida através da Taxa de Filtração Glomerular (TFG) (BRESOLIN; DE MOURA; UHLMANN; KAUFMAN; GARCIA; ZUNTINICE, 2020).

A Doença Renal Crônica (DRC) é uma síndrome clínica decorrente da lesão renal progressiva de etiologia diversificada. Independentemente da natureza inicial a doença chega a causar determinado grau de lesão renal, acometendo uma proporção superior a 50% dos nefrons, com a deterioração funcional inevitável do órgão (ABREU; NASCIMENTO; DE LIMA; DOS SANTOS, 2015). Esta doença é considerada como um problema de saúde pública, com o comprometimento na qualidade de vida dos doentes, altas taxas de prevalência e incidência e presença de complicações, além de ocasionar óbito associado com doenças circulatórias, endócrinas, nutricionais, metabólicas e respiratórias; a exemplo de doenças hipertensivas, diabetes, septicemias, pneumonia e edema pulmonar. O seu diagnóstico é caracterizado por ser sindrômico de perda progressiva e, na maioria das vezes, irreversível da função renal, diminuindo a qualidade de vida das pessoas e levando a óbitos. Se a doença renal se torna crônica, ocorre o aumento da pressão arterial, assim os rins acabam perdendo a capacidade de produzir quantidades necessárias de hormônio como a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPACTO DA DOENÇA RENAL CRÓNICA EM ADOLESCENTE SUBMETIDA AO TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE NO HOSPITAL DR. WALTER STRANGWAY
Angelino Chitoma Domingos, Anacleto Violeta Rodrino Vionga, Lote Manuel, Arlindo da Costa Afonso

eritropoietina, sendo esta importante para estimular a formação de glóbulos vermelhos (DE SOUZA; DA SILVA; TOMASI; FERREIRA; GUIDÃO; SILVA, 2018).

As crianças acometidas com a Doença Renal Aguda a partir de uma ampla variedade de condições podem ter sequelas a longo prazo que podem levar à doença renal crónica (DRC) muitos anos mais tarde (LISE; SCHWARTZ; MILBRATH; DOS SANTOS; FEIJÓ; GARCIA, 2016).

O registo italiano relata uma incidência de 12 crianças por 1 milhão de população pediátrica em um ano ser considerada com Taxa de Filtração Glomerular (TFG) <75 mL/min/1,73m. A incidência em diversos estudos varia de 3,1 a 13 casos por um milhão da população com idade pediátrica por ano se com TFG <30 mL/min/1,73m (BRESOLIN; DE MOURA; UHLMANN; KAUFMAN; GARCIA; ZUNTINICE, 2020).

A diálise é um procedimento indicado para o tratamento da Doença Renal Crónica, que consiste em um procedimento no qual o peritónio auxilia no processo de purificação do sangue; para isso é necessário implantar no abdómen do paciente um cateter peritoneal para que solução de diálise possa ser infundida e drenada com este procedimento (HELENA; DA ROCHA; DE ANDRADE, 2020).

O cateter de hemodiálise é um tubo colocado em uma veia no pescoço, tórax ou virilha, com anestesia local. O cateter é uma opção geralmente temporária para os pacientes que não têm uma fístula e precisam fazer diálise. Os principais problemas relacionados ao uso do cateter são a obstrução e a infecção, o que muitas vezes obriga a retirada do cateter e o implante de um novo cateter para continuar as sessões de hemodiálise (GONÇALVES *et al.*, 2016). O objectivo deste trabalho foi de avaliar as dificuldades enfrentadas ao longo do tratamento efectuado à adolescente, no Hospital Provincial do Bié Dr. Walter Strangway.

2 OBJECTIVOS

2.1 Geral

Caracterizar impacto da Doença Renal Crónica em adolescente submetida ao tratamento de hemodiálise, no Hospital Provincial do Bié Dr. Walter Strangway.

2.2 Específicos

Identificar os factores que contribuíram para desencadear a Doença Renal Crónica ao adolescente.

Compreender as dificuldades enfrentadas ao longo do tratamento efectuado ao adolescente, no Hospital Provincial do Bié Dr. *Walter Strangway*.

Descrever os cuidados de enfermagem a ser prestados à adolescente submetida ao tratamento de hemodiálise no Hospital Provincial do Bié Dr. *Walter Strangway*.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPACTO DA DOENÇA RENAL CRÓNICA EM ADOLESCENTE SUBMETIDA AO TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE NO HOSPITAL DR. WALTER STRANGWAY
Angelino Chitoma Domingos, Anacleto Violeta Rodrino Vionga, Lote Manuel, Arlindo da Costa Afonso

3. PROBLEMA

Qual é o impacto da Doença Renal Crónica em adolescente submetida ao tratamento de hemodiálise, no Hospital Provincial do Bié Dr. *Walter Strangway*?

4. MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi descritivo com abordagem qualitativa, desenvolvido no Hospital Provincial do Bié Dr. *Walter Strangway*, este se encontra localizado no bairro Caluapanda e dista cinco quilómetros a sul da cidade do Cuito (capital da província do Bié), a nova Unidade Hospitalar, ocupa uma área de 50 mil metros quadrados. Para a obtenção de dados deste estudo, usou-se um inquérito com formulário semiestruturado proposto por Bernard (1994) dirigida à adolescente e seu acompanhante, assim como o seu histórico clínico, através do processo de internamento do paciente. O formulário continha tres perguntas fundamentais e entre estas constam os antecedentes familiares da DRC, as dificuldades encontradas ao longo do tratamento e os cuidados de Enfermagem prestados.

Para obter os dados do seu histórico foi avaliada a sua história clínica para aferir a causa que a levou a contrair a doença.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comité de Ética do Instituto Superior Politécnico da Caála, no Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, sob protocolo nº 206/20201-2, para trabalhar com seres humanos.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo constatou que a adolescente com Doença Renal Crónica, passa por procedimentos médicos dolorosos, além de restrição em actividades quotidianas, que acarreta alterações em diversos aspectos, pelo que traz como consequência alterações comportamentais, não adesão ao tratamento, exclusão por seus pais, absenteísmo e o repouso escolar. Assim, relata a mesma de que *“gostaria de voltar a viver com os meus pais, porque, sou maltratada em casa por não realizar trabalhos forçados que o médico me orientou e porque, os meus pais não participam nas despesas de casa e passam muito tempo sem me visitar. Para visitá-los, os enfermeiros é que contribuem algum dinheiro para pagar o táxi, e não posso ficar muito tempo com eles por causa do tratamento”*.

As alterações da saúde da criança geram estresse e desorganização, atingindo a autoimagem e o modo de perceber a vida. Mudanças físicas e psicossociais transformam a aquisição do controle progressivo sobre o próprio corpo e redimensionam seu mundo. As crianças com insuficiência renal crónica podem sentir-se excluídas do contexto das outras, tendo que se adaptar às intervenções terapêuticas, sendo impedidas de desfrutar da liberdade comum à infância (MONTEIRO; KUDO; JACOB; GALHEIGO, 2019).

Dentre os principais relatos está o facto da rotina de frequentar o hospital diversas vezes por semana, para realizar a hemodiálise e as intercorrências no tratamento, como observado na expressão da adolescente:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPACTO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA EM ADOLESCENTE SUBMETIDA AO TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE NO HOSPITAL DR. WALTER STRANGWAY
Angelino Chitoma Domingos, Anacleto Violeta Rodrino Vionga, Lote Manuel, Arlindo da Costa Afonso

“Vivo a 2 km da unidade hospitalar onde faço o tratamento; sou obrigada a acordar muito cedo para caminhar e chegar a tempo de fazer o tratamento. Não tenho possibilidades para me deslocar com um meio de transporte, não estudo; a minha tia não me matriculou, devido o meu estado de saúde.”

Os impactos do diagnóstico e tratamento no quotidiano, a partir dos relatos da rotina que implicam em acordar cedo para realizar hemodiálise no turno da manhã; estar constantemente no hospital durante um período significativo de horas; ter que ficar internada quando necessário; realizar procedimentos invasivos e o tempo de permanência em sessões de hemodiálise (MONTEIRO; KUDO; JACOB; GALHEIGO, 2019).

A adolescente, reside num bairro distante do hospital onde é prestada a sua assistência médica. Para o seu deslocamento precisa de um transporte para chegar até ao hospital, por falta de possibilidades, todos dias têm que caminhar para chegar a tempo de realizar as sessões de hemodiálise.

As dificuldades são várias e neste contexto a adolescente necessita da sua deslocação para o hospital e as responsáveis por ela, nem sempre encontram-se disponíveis com meios financeiros para custear o transporte para ir ao hospital no cumprimento das sessões de diálise e as vezes não são cumpridas essas sessões agravando desta forma o seu estado.

Já há um ano desde que foi diagnosticada com insuficiência renal crónica, não estuda, porque os pais nunca a matricularam numa escola, e os encarregados de educação são camponeses.

A pesquisa registou o medo demonstrado pela adolescente com insuficiência renal crónica, causado pelo reflexo da insegurança, em que às vezes, apresenta-se chorando e desanimada diante do desconhecido. De acordo com estudos científicos analisados verifica-se que ser doente renal crónico é causador de incontáveis transtornos biopsicossociais na vida do adolescente e dos que permeiam sua volta.

O diagnóstico de DRC acarreta consequências negativas; mudanças na dinâmica familiar, alterações na rotina diária decorrentes da demanda terapêutica, do controle clínico e das constantes hospitalizações, interferindo de modo negativo na qualidade vida do paciente (ABRAME; TAVARES; GONZAGA; CONTINI, 2020).

A diminuição da qualidade de vida está relacionada as perdas e alterações estressantes que comprometem a capacidade funcional dos nefropatas, essas modificações incluem controlo de ingestão líquida e alimentar, limitações para a prática de actividades físicas, a rotina de sessões de hemodiálise, dentre outras. Deve-se considerar que essas alterações impossibilitam a adaptação a uma nova realidade (DE SOUSA; PEREIRA; MOTTA, 2018).

O isolamento social pode ocorrer devido aos cuidados próprios do tratamento, que envolve dieta rígida, uso de medicamentos de alta complexidade, adaptação a nova rotina, processo este que acabava retirando, de forma rápida, a adolescente do convívio com seu grupo de amigos (VOLTARELLI; PEREIRA, 2021).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPACTO DA DOENÇA RENAL CRÓNICA EM ADOLESCENTE SUBMETIDA AO TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE NO HOSPITAL DR. WALTER STRANGWAY
Angelino Chitoma Domingos, Anacleto Violeta Rodrino Vionga, Lote Manuel, Arlindo da Costa Afonso

Os adolescentes iniciam a vida produtiva, mas com as dificuldades em realizar actividades quotidianas pela doença renal crónica e hemodiálise, se vêem incapazes, não desempenhando mais algumas ocupações, como estudar, trabalhar ou lazer activo, isso pode repercutir no quotidiano, necessitando de adaptação ao processo do tratamento para melhoria das relações interpessoais (BRESOLIN; DE MOURA; UHLMANN; KAUFMAN; GARCIA; ZUNTINICE, 2020).

5.1. Impacto constatado na adolescente durante o estudo

Durante o estudo constatou-se que a doença tem grande impacto na vida da adolescente e se descrevem abaixo.

Impacto social

- ✚ Esta adolescente se encontra fora do sistema de ensino;

Impacto Psico-emocional

- ✚ O choro constatado quando visitada pelos colegas de escola e o quase contacto com pessoas estranhas durante o processo de tratamento;

Impacto familiar

- ✚ Foi obrigada a viver longe dos pais;

Impacto pessoal

- ✚ Tendo em conta o nível de vida que ela leva, está condenada a fazer sessões de diálise por toda a vida;
- ✚ Ter limitações na alimentação assim como na ingestão de líquidos;
- ✚ Cuidar do cateter mesmo de maneira empírica para evitar infecções;
- ✚ Ser dependente de um tratamento para sobreviver;
- ✚ Condenada a não ter filhos, porque pode correr riscos de ter abortos espontâneos, ou desencadear uma anemia.
- ✚ Ter limitações durante a higienização, e outros.

6. CONCLUSÃO

A doença renal crónica na adolescente em estudo, apresenta vários impactos como a social, familiar, individual e psicológico muito forte. Mais estudos serão necessários para gerar mais evidências sobre o impacto da doença renal crónica na adolescência e elaborar estratégias que visam mitigar o impacto da doença renal crónica na adolescência.

REFERENCIAS

ABRAME, D.; TAVARES, S, S.; GONZAGA, M, F.; CONTINI, I. C. Doença Renal na Adolescência: Uma Análise Frente à Qualidade de Vida. **Revista Saúde em Foco**, n. 12, p. 1-14, 2020.
RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPACTO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA EM ADOLESCENTE SUBMETIDA AO TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE NO HOSPITAL DR. WALTER STRANGWAY
Angelino Chitoma Domingos, Anacleto Violeta Rodrino Vionga, Lote Manuel, Arlindo da Costa Afonso

ABREU, I. S.; NASCIMENTO, L. C.; DE LIMA, R. A.; DOS SANTOS, C. B. Crianças e adolescentes com insuficiência renal em hemodiálise: percepção dos profissionais. **Rev Bras Enferm.**, v. 68, n. 6, p. 712-8, jul. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680604i.68.8-712>.

BERNARD, H. R. **Research Methods in Anthropology**: Qualitative and Quantitative approaches. 2. ed. Walnut Creek, Canada: Sage publications, 1994. 585p.

BRESOLIN, N. L.; DE MOURA, É. C.; UHLMANN, A.; KAUFMAN, A.; GARCIA, C. D.; ZUNTINICE, K. L. **Doença Renal Crônica em Pediatria**: Diagnóstico e Prevenção. Departamento Científico de Nefrologia (2019-2021). São Paulo: Sociedade Brasileira de Pediatria, 2020. p. 1 - 10.

CARDOSO, F. P. **Epidemiologia da Insuficiência Renal Crônica e Anemia Associada em adultos**. [S. l.]: Ciências Ulisboa, 2019.

DA SILVA, A. A.; PIRES, F. L. K. C.; ANDRADE, L. C.; LEITE, L. M.; GÓES, M. A. et al. O processo de Enfermagem (PE) – Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no paciente com Insuficiência Renal. **Revista Saúde em Foco**, n. 9, p. 646-656, 2017.

DE SOUSA, F. B.; PEREIRA, W. A.; MOTTA, E. A. Pacientes com Insuficiência Renal Crônica em Hemodiálise: Tratamento e Diagnóstico. **Rev. Investig, Bioméd.**, São Luís, v. 10, n. 2, p. 203-213, 2018.

HELENA, A.; DA ROCHA, G. M.; DE ANDRADE, G. L. Repercussão do Tratamento Dialítico em Pacientes Portadores de Comorbidades. **Brazilian Journal of Development**, Dezembro de 2020. DOI: 10.34117/djdv6n12-742,6,103516-103524.

LISE, F.; SCHWARTZ, E.; MILBRATH, V. M.; DOS SANTOS, B. P.; FEIJÓ, A. M.; GARCIA, R. P. Criança em Tratamento Conservador Renal: experiências das cuidadoras familiares. **Texto Contexto Enferm**, v. 26, n. 3, set. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017001110016>.

MONTEIRO, R. D.; KUDO, A. M.; JACOB, L. R.; GALHEIGO, S. M. O cotidiano de Crianças com Insuficiência Renal Crônica em Terapia Renal Substitutiva de Internação. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.**, Rio de Janeiro, v. 3, p. 409-422, jul. 2019.

MORAES, A. D.; DE SOUZA, A. M.; DE SENA, T. C.; FALCÃO, L. F.; CORRÊA, V. A. Alterações no Desempenho Ocupacional de Pessoas Com Doença Renal Crônica em Diálise Peritoneal. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 2, p. 591-599, 2018.

VOLTARELLI, B. C.; PEREIRA, A. R. Desempenho Ocupacional de Pacientes Renais crônicos Submetidos à Hemodiálise. **REFACS (online)**, v. 9, p. 631-641, set. 2021. <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs>.